

Nesse momento em que a UFRJ está cada vez mais sem verbas, vem tendo seus espaços estão sucateados a ponto de talvez ter até fechar as portas, como a Reitoria denunciou ontem no *Globo*, enfim, muito triste. É louvável que a Alerj esteja se debruçando sobre um desses espaços, pensando sobre ele para que a gente consiga recuperar os nossos espaços que estão sendo bastante sucateados aí, eu acho que hoje em um projeto cruel contra as universidades públicas no país. Eu acho que a UFRJ... E assim, sem dúvida a UFRJ é muito importante para o Rio de Janeiro, basta a gente pensar como durante esse período de pandemia a UFRJ tem sido fundamental no combate ao corona vírus, rapidamente a gente conseguiu dar respostas, ajudou a elaborar plano de ação nas favelas, fabricar ventiladores mecânicos, respiradores e sem dúvida o Canecão faz parte da memória afetiva da população do Rio de Janeiro assim como a Casa da Ciência, assim como o Museu Nacional enfim e todos os espaços de contato mais amplo com a sociedade. E a gente defende sempre, desde sempre um canecão público, de gestão pública, mas também o seu caráter gratuito a serviço da formação dos alunos da UFRJ e, também, para fomentar a cultura no Rio de Janeiro entendendo a sua função social, a sua função para formar os alunos de diferentes áreas do saber.

E, por isso, para a gente é central que qualquer proposta de reabertura do canecão venha com um horizonte da defesa do seu caráter 100% e gerido pela UFRJ com verbas públicas. Outra coisa importante de trazer e eu acho que um pouco para embasar de onde vem essa nossa defesa histórica é resgatar que quando os estudantes ocuparam o canecão em 2011 em defesa de um espaço cultural público, a serviço da comunidade interna e externa esses estudantes também na mesma ocasião construíram um projeto para esse espaço e com certeza esse projeto precisa ser resgatado para que a gente consiga pensar qualquer forma de reativação desse espaço, com certeza, a formulação dos estudantes naquela época continuam muito atual e continua sendo extremamente importante para que a gente pense esse espaço. E acho que um tema importante trazendo aqui, entendendo que esse debate está bastante interligado com o debate do Viva UFRJ é a gente pensar que isso precisa ser feito com amplo diálogo com toda a comunidade, não dá para a gente ir aprovando as coisas, principalmente hoje que estamos no meio de uma pandemia sem que a gente tenha um amplo debate com a comunidade e aí eu saúdo esse espaço, acho que essa aqui é uma ótima iniciativa. Mas, acho que, inclusive, pensar sobre o canecão, todo esse corredor cultural da UFRJ e, também, sobre todos os espaços da UFRJ, é muito fundamental que a gente traga a comunidade tanto interna quanto externa para debater sobre isso, para entender o que as pessoas estão achando, estão formulando para ouvir, para somar ideias, porque com certeza esse espaço é de alto impacto para toda a comunidade tanto interna como externa. Internamente, acho que é um espaço muito importante de formação, pode ser um espaço muito importante de formação dos estudantes, das diferentes áreas do saber, então, é um pouco isso que eu queria colocar aqui.

O SR. ELIOMAR COELHO - Obrigado, Juliana.

Passo a palavra agora para o senhor Licínio Rogério, representação da Federação das Associações de Moradores do Rio FAM-Rio. Licínio, a palavra é com você.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Licínio? Se você me permitir 30 segundos, 30 segundinhos, eu queria só ressaltar, Eliomar, antes de o Licínio usar a palavra, ressaltar, Juliana, o que você falou justamente eu e Flávio estávamos agora pouco antes de entrarmos nessa Audiência Pública, em uma outra Audiência Pública da Comissão Especial de Combate à Fome e à Pobreza Extrema, tratando, entre outros temas, da chacina de ontem, no Jacarezinho. Você tem toda razão em mencionar. É uma coisa absurda, inaceitável e, sem dúvida alguma, investimentos em educação, em ciência e em cultura são... É um dos antídotos, um dos antídotos para que isso não se repita. E mais aberrante ainda é o Governador do Estado dizer que aquela chacina foi um trabalho de inteligência, enfim. De qualquer maneira, eu queria ressaltar a importância da menção que você fez à chacina e, Licínio, querendo me reportar ao Abílio Tozini, Abílio, porque os seus vídeos, eu não comentei na hora, mas os seus vídeos trazem para nós um elemento muito importante e, por coincidência, os Deputados que estão aqui - o Flávio Serafini, o Eliomar Coelho e eu, sob a Presidência do Flávio -, nós integramos a Frente Parlamentar em Defesa da Reforma Psiquiátrica, aqui na Alerj. O outro autor, André Ceciliano, é também um Deputado muito comprometido com a luta da saúde mental.

Então, assim, os seus vídeos trazem também essa dimensão importante que tem uma memória, tem uma história da saúde mental no Brasil. Está inscrito ali, naquele espaço do campo da Praia Vermelha. É muito importante trazer isso à baila, nesse momento. Eu quero agradecer a você por isso. Desculpe, Licínio, por favor.

O SR. LICÍNIO MACHADO ROGÉRIO - Bom-dia a todos, eu sou Licínio Machado Rogério, diretor de mobilidade da FAM-Rio, Federação das Associações de Moradores do Município do Rio, mas também sou morador de Botafogo. Eu acho que os nossos colegas já apresentaram os problemas todos que a gente tem nisso. Eu queria me ater apenas à questão do trânsito, porque, enquanto diretor de mobilidade, enquanto pessoa que passa ali na porta e vê aqueles engarrafamentos normais, eu fico preocupado como é que a gente resolve isso. Concordo totalmente com a questão de que a gente não pode tirar árvore para botar prédio. Isso, em Botafogo, vem acontecendo muito, e o projeto dos últimos prefeitos, seja o Crivella, seja o Paes, seja o Paes antigo, que eles acham muito mais bonito o concreto do que a árvore. É importantíssimo a gente ter uma universidade pública bem atendida, com saberes e laboratórios, oportunidade para todos estudantes, não só os que têm privilégio e têm um carro para ir para o Fundão, ou que têm um carro para ir para algum lugar, a gente tem que dar oportunidade a todos, mas a gente tem que dar oportunidade que quem passa também por ali, a quem gosta de música. Fui um frequentador do Canecão. Não sei se vocês lembram que ele chama Canecão - chamada Canecão -, porque ali funcionou um grande bar que tinha lá e o nome era Canecão porque saía chope quando havia. Era uma festa. Depois é que ele virou um lugar de música. O nome Canecão já ficou desde aquela época, mas a gente não pode, a título de querer melhorar a vida das pessoas, piorar a vida dessas mesmas pessoas. Uma pessoa fica melhor com isso, outra fica pior. A gente tem que buscar sempre a questão de todos estarem bem. E construir, na área de Botafogo, naquele parque lindo que é a UFRJ - o filme do Abílio mostrou bem aí o que, como é que funciona lá - é um absurdo total. Que a gente ache um espaço para ter um equipamento cultural ali eu concordo, mas a gente teria que achar um espaço que funcionasse sem fazer o caos que ele fazia. O trânsito ficava uma loucura ali. Você lá, tinha gente que deixava o carro no Rio Sul, o Rio Sul fechava e o cara ficava sem o carro até o dia seguinte. Então, tem muita coisa. Você tem a estação de metrô São João que fica pertinho, a estação fica no Álvaro Ramos, a dez minutos a pé de lá. Ela poderia ser construída por um valor pequeno porque o buraco da rocha já está feito. É só fazer coisa. Então, eu teria que estudar se é viável fazer a estação São João. A gente teria que ver se é possível um convênio com o Canecão. Também teria que fazer alguma coisa de estacionamento lá e teria que se respeitar os parâmetros exigidos, existentes no ano passado, como muito bem lembrou o Vainer. Ou seja, a gente está com muito medo, mas com muito medo mesmo, que isso aí seja apenas a ponta do *iceberg*. Ah, então, agora já tem o Canecão funcionando, vamos aproveitar e ganhar mais dinheiro para proteger os pobres alunos e vamos botar prédio de 20 andares ali. Poxa! É um vexame completo e a Alerj não pode se associar à destruição de patrimônio como a gente tem ali. O Projeto Viva UFRJ deveria se chamar "morra *campus* da Praia Vermelha", porque aquilo ali é para destruir: vamos fazer uns prédios. Aí, da mesma forma, por que a gente não pega o prédio da Alerj, derruba o prédio da Alerj e constrói um prédio de 20 andares ali e faz três andares de lugar para estudante? Pô! Mas destruir aquele prédio? Ah! aquele prédio é muito velho, não interessa mais, é coisa de história. Mas tem um monte de árvore ali. Ali, na Praça XV tem um monte de árvore. Vamos fazer um prédio ali na Praça XV. A gente abriga estudantes, a gente bota cursos ali. Ou seja, tem que se pesar muito bem o que esse projeto vai apoiar e o perigo da gente estar deixando uma pontinha ali. Tem um termo famoso aí de vou começar só com... Vou parar por aqui porque é meio pesado, mas todo mundo conhece.

Então, é um pé na porta, é um perigo, e teria que se amarrear o projeto de uma forma muito boa para que não servisse de desculpa para o Morra UFRJ vier a funcionar.

É isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Licínio Rogério, da FAM.

Eu quero perguntar de novo se o Professor Vicente Ferreira está de volta a nossa sala virtual. Quero perguntar se o Eduardo Gusmão, da Amovila está conosco. Pergunto se tem representação da Adufrj - Associação de Docentes da UFRJ. Pergunto se tem representação do Sintufrj - Sindicato dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRJ.

Eu passo a palavra, então... Que a gente agora ouviu todos os convidados. Eu pergunto se alguém da audiência gostaria de se manifestar em tempo menor. O tempo dos convidados é um, mas se alguém da assistência quiser se manifestar, por favor. Eu daria três minutos. Por gentileza, alguém desejaria se manifestar?

O SR. ELIOMAR COELHO - Eu acho que nós podíamos ouvir o Pedro Gabriel. A Celi, também, que é da Urca, da Associação de Moradores da Urca.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Pedro Gabriel gostaria de se manifestar? Muito obrigado por sua presença. Tenha a palavra.

O SR. PEDRO GABRIEL - Obrigado, Deputado Waldeck Carneiro, Deputado Eliomar Coelho, Deputado Flávio Serafini, eu me inscrevi, quer dizer, tinha me colocado mais para intervir, trazendo apenas uma consideração no sentido de... Eu falo como Professor da UFRJ e Professor que trabalha na Praia Vermelha. Antes de ser Professor da UFRJ - eu sou Professor da UFRJ desde os anos 80 - eu já trabalhava na Praia Vermelha como profissional de saúde mental, como psiquiatra, porque, como já foi dito aqui, e o Abílio mostrou aquele filme que é muito expressivo, é uma região que, além de ter um valor cultural inestimável, é extremamente simbólica para o campo da saúde mental. É um lugar de referência, na verdade, para os usuários de saúde mental, para os familiares, etc. E é um lugar que a vizinhança é muito interessante, a relação dos moradores daquela região têm também com o *campus* da Praia Vermelha, porque o campus da Praia Vermelha está absolutamente incorporado à vida diária daquelas pessoas, das pessoas que vivem ali, que vivem em Botafogo, que vivem ali próximo. É só para destacar, então, não quero também chover no molhado, isso já foi falado, mas que também tive a mesma preocupação que vários colegas aqui mencionaram e mencionei isso na reunião anterior, com a presença do Flávio Serafini e do Eliomar Coelho, uma reunião que eu fui convidado pelo Abílio Tozini, lá da Alma, de que esse projeto, que é um projeto bem-vindo, benéfico, porque ele permite à Alerj construir a possibilidade de um apoio para a UFRJ em relação à retomada das atividades culturais ali, de um centro cultural, não mais o Canecão, porque o Canecão, como empresa, não existe mais. Um centro cultural da Universidade, de uso público, importante para a história aqui da nossa cidade e, também, de uso público e de gestão pública, mas eu acho que é importante também que a Alerj, nesse momento, com a importância que tem como a instância parlamentar de nível estadual, que possa estar definitivamente implicada na crise da UFRJ. Eu defino como uma crise. Por que eu defino como uma crise? Primeiro, porque as instituições universitárias públicas estão em crise. Ontem, a nossa Reitora, Denise Pires, divulgou um documento em que fala da crise financeira da UFRJ. Ora, a UFRJ é importante para a população do Estado do Rio de Janeiro, é importante para a população do Brasil. É a maior universidade pública federal, etc. Então, o que eu quero dizer é o seguinte: esse Projeto de Lei permite, na verdade, ampliar o debate em torno dos problemas que a UFRJ possa estar enfrentando, do ponto de vista financeiro e do ponto de vista de sua sustentabilidade, ...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Um minuto, Professor.

O SR. PEDRO GABRIEL - Terminando, então, Waldeck, e coloca, no seu devido lugar, esse projeto Viva UFRJ, que é um projeto que nós devemos, aqui entre nós, construir um consenso de que ele é danoso, ele é nefasto, porque ele troca um espaço público que não pertence à gestão atual da UFRJ, tentando solucionar problemas financeiros através da especulação imobiliária. Então, eu acho que o importante, para terminar, é que eu considero que os Parlamentares que propõem esse PL são Parlamentares da confiança da universidade, da confiança da comunidade universitária, tanto os Deputados Flávio Serafini, Eliomar Coelho e Waldeck Carneiro e, também, o autor da proposta, o próprio Presidente da Assembleia, porque eu acho que isso a gente pode, talvez, introduzir um patamar diferente no debate da crise da UFRJ e enterrar de vez o Projeto Viva UFRJ, que é uma ameaça, é uma ameaça para toda a comunidade que trabalha ali naquela região e naquela parte do campus da UFRJ. Vocês não imaginam o medo, a ameaça de que os tratadores da especulação imobiliária possam chegar na Praia Vermelha mais dia, menos dia.

Então, eu acho que é isso que eu queria chamar a atenção. E quero cumprimentar a iniciativa dos Parlamentares e propor a retomada de um centro cultural público de gestão pública para o público do Rio de Janeiro naquela região. Para fazer esse centro cultural, não é necessário derrubar nenhuma árvore e não é necessário acabar com a Casa da Ciência nem com as outras ações que aquele *campus*, que é tão vivo, desenvolve aqui para o Rio de Janeiro. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Pedro Gabriel, por sua participação aqui, muito importante para nós. Celi, gostaria de intervir, Celi?

A SRA. CELI - Eu quero, sim. Estava até querendo escrever no *chat*. Olha só: tudo o que foi falado aí o nosso Presidente da Amur, da Associação da Urca, já falou a nossa preocupação com o impacto viário, nossa preocupação com o projeto maior de destruição lá do *campus*, que pode acontecer. E eu quero falar, como Diretora de Escola que sou, especificamente da Casa da Ciência. Senhores, vocês não fazem ideia do que representa a Casa da Ciência para a educação e formação da mente científica de alunos do Rio de Janeiro, que ali vão. Os eventos que eles desenvolvem e as Mostras de Ciência despertam - eu sei, porque eu vejo isso nos meus alunos -, despertam um interesse enorme dos estudantes. As crianças se interessam e, na escola, a gente faz um desdobramento. Então, eles estão formando a mente científica das jovens gerações. Vamos preservar tudo, inclusive, principalmente, a Casa da Ciência. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Professora Celi. Importante também sua manifestação e participação aqui na nossa audiência.

Álvaro Maciel, por favor, Conselheiro de Cultura da cidade do Rio de Janeiro. Tem a palavra.

O SR. ÁLVARO MACIEL - Boa-tarde a todas e todos. Eu quero cumprimentar os meus colegas da Alerj, também sou assessor dessa Comissão bonita de Cultura. Quero cumprimentar os meus colegas aqui do entorno, do Movimento Comunitário, o Abílio e todos os representantes que já falaram, e quero cumprimentar o meu colega de TV, Portal Favela, que é o Dr. Pedro, meu colega do Programa Saúde Mental das Favelas e Periferias. E a minha fala é sobre a defesa do Canecão também como espaço da memória política, tanto que, quando o Minc foi extinto, o nosso movimento de resistência cultural, quando foi expulso lá do Ocupa Minc, nós buscamos as instalações do Canecão, por tudo o que ele representa também para o movimento político e cultural do nosso país. Esse mês nós teremos, no dia 13, uma reunião, um seminário do Clube de Engenharia, com o pessoal de Copacabana, sobre todo esse entorno aí. Nós temos o Parque da Chacrinha. O Parque da Chacrinha vai fazer uma festa também virtual no dia 22 de maio, que ele completa 52 anos. O Abílio sabe muito bem. O Abílio é mais ambiental, eu sou cultural. Mas a gente está sempre junto, lutando por Botafogo, pela Urca, por Copacabana e pelas favelas desses bairros. Eu moro aqui na Babilônia. Então, esse lugar aí me deu uma emoção, por isso que eu me inscrevi. Eu estudei na UFRJ, eu joguei bola nesse campo, joguei vôlei ali naquele gramado. Tinha um bandeirão também. Infelizmente aquele bandeirão não existe mais, mas é uma memória, e as memórias precisam, sim, ser preservadas. Eu acho que a fala do Abílio, a fala de todo mundo, foi muito bacana. Eu estou junto com vocês. Sempre lutei aqui por Botafogo, por Copacabana, por esse grande platô, esse relevo. O

morro da Babilônia é o mais visitado pelos alpinistas da América Latina. Uma coisa fantástica que acontece aqui. Estamos aqui lutando também pelo Parque da Chacrinha, porque a chuva destruiu lá, em abril do ano passado, colocando árvores centenárias em risco. Mas estamos lutando também aqui no morro da Babilônia, no morro dos Cabritos, Tabajaras, Pavão-Pavãozinho...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Você ficou sem áudio, Álvaro.

O SR. ELIOMAR COELHO - Está em áudio.

O SR. ÁLVARO MACIEL - São muitas lutas nesse pedacinho de chão, mas, com certeza, o Canecão traz... Eu estou defendendo o Canecão, eu não usufruí. Porque eu morava aqui, eu não tinha dinheiro para pagar os ingressos lá. Então, o meu projeto para o Canecão é um Canecão mais democrático, que tem uma associação cultural onde ele possa garantir a participação dos moradores para decidir também a vida do Canecão. Como diz a nossa Marielena Chauí, é a cidadania cultural, ou seja, a participação social na hora do planejamento, na hora da produção, na hora do pensar e também no palco. Que vá lá também cantores e compositores populares, não só grandes atuações internacionais. Que o Canecão seja da gente, também do bairro. Tenha as atuações internacionais, mas tenha também a participação do bairro. Eu acho muito importante. A minha defesa é preservar essa memória política do Canecão.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Álvaro Maciel, por sua participação aqui, sua intervenção, e sua preocupação sempre tão constante, firme, em defesa da Cultura.

Olha, pessoal, eu quero aqui, primeiro, agradecer a todo mundo. Vamos fazer agora uma rodada final com os Deputados. Ouvimos todos os convidados, ouvimos outros participantes que quiseram intervir. Nós já temos muita clareza de que precisamos cuidar - sabe, Pedro Gabriel, Abílio, Vainer, enfim, Celi, todos... Regina, Juliana -, temos de cuidar, Licínio, cuidar do texto final para evitar qualquer tipo - nunca foi nossa intenção, por óbvio - mas qualquer tipo de vinculação com o Projeto Viva UFRJ, e mais do que isso, é tentar estabelecer algum nível de condicionalidade em função das preocupações que foram trazidas aqui. Nós já entendemos isso. Elas foram todas anotadas, sistematizadas. Então, além das emendas que foram apresentadas, surgiram outros elementos aqui, e nós temos o recurso... No Parlamento, a gente pode pegar uma emenda e subemendá-la e introduzir novos elementos que ela não continha originalmente. Então, a gente vai aproveitar inclusive alguma dessas emendas para subemendá-la, para tentar aproveitar as ponderações e preocupações que foram trazidas aqui. Esse projeto é única e exclusivamente voltado para abrir a perspectiva de cooperação público-público, entre a Alerj e a UFRJ, de reabertura de um espaço cultural naquele *campus*, de sorte que as intervenções, as contribuições foram muito importantes e serão levadas em conta. Saibam disso: não é intenção de nenhum dos autores dar qualquer tipo de ênfase ou precedência ou apoio a esse projeto que vocês estão mencionando e que nós conhecemos, que é o Viva UFRJ.

Bom, isso dito, eu faço uma rodada, antes de concluir, passando a palavra ao Deputado Flávio Serafini. Flávio, eu lhe passo por três minutos para as suas observações, tendo ouvido todos os participantes da audiência.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Bom, gente. Boa Audiência Pública, bom ouvir novamente os argumentos, as preocupações de todos aqueles atores que estão preocupados com o futuro da UFRJ, com o futuro da região, do bairro de Botafogo, e de toda aquela história que está concentrada ali naqueles lugares. Bom, eu conheço muito bem a Casa da Ciência; aliás, meus filhos adoram e tiveram ali algumas das suas experiências recentes mais interessantes da descoberta da Ciência. Eu também conheço o Ipub, conheço todo aquele complexo, como o Waldeck falou. Eu sou um militante da Saúde Mental, sou um militante da Reforma Psiquiátrica, e sei que ali também estão registros históricos e uma longa trajetória também de contribuição para os avanços na política de Saúde Mental. Atualmente, aqui na Assembleia Legislativa, eu presido a Comissão de Educação, e atuo na defesa da Educação Pública, que, para mim, tem alguns princípios, dentre eles de que o financiamento da Educação Pública tem que ser público e de que o financiamento público tem que ser para a escola pública. Então, a gente tem lutado sempre, quando os diferentes mecanismos de privatização da Educação, que se dão em diferentes maneiras. Nesse sentido... Eu não sei exatamente como é que ficou o formato final do Projeto Viva UFRJ, mas eu entendo que ela parte de algumas premissas que não são exatamente as premissas pelas quais eu luto na Educação. Acho que é triste quando uma universidade precisa ficar buscando soluções alternativas para lidar com o subfinanciamento. Para garantir a assistência estudantil, a UFRJ teve que conceder uma parte dos seus terrenos. As soluções que eu busco construir ao longo da minha trajetória de militância, de profissional da Educação, de Professor que sou, de escola pública, são no sentido de garantir financiamento público para que as instituições públicas possam se democratizar, garantir a democratização do acesso à Educação, Produção Científica e Tecnológica no nosso país. É nesse sentido que a gente já apresentou e compartilhou, na Assembleia Legislativa, os diferentes projetos, não só destinados à UFRJ, como eu já citei na minha intervenção anterior, como no desenvolvimento dos respiradores, da reconstrução do Museu Nacional, junto com o Deputado Waldeck Carneiro; o Eliomar; o Presidente da Casa, André Ceciliano; como também para a Uerj, para a construção da nova sede do Colégio de Aplicação. Para a Fiocruz, pelo trabalho desenvolvido na prevenção ao covid de favelas. Então, a atuação da Alerj vai, mais uma vez, coerentemente nesse sentido, na atuação que, no momento de subfinanciamento das instituições de Ciência e Cultura no nosso país, busca fortalecer o financiamento público de uma instituição estadual legislativa que consegue diminuir os seus gastos e, dessa forma, impulsionar a Ciência e a Tecnologia, Cultura no Brasil. Então, quando eu olho para essa nossa iniciativa, eu vejo uma iniciativa completamente diferente do que os temores das pessoas colocados aqui apontam com relação ao Viva Rio. Nós aqui estamos falando de financiamento público para reconstrução de um espaço público. Eu já até desenvolvi uma proposta de substitutivo com base nas sugestões que eu recebi do Professor Carlos Vainer e de outras pessoas aqui buscando delimitar o que eu considero que a gente pode aprovar num projeto de resolução ou num Projeto de Lei que crie os termos gerais para legitimar uma doação ou uma parceria, prevendo alguns cuidados que foram apresentados aqui e, ao mesmo tempo, prevenindo que nós da Alerj não faremos nenhuma doação à UFRJ que, de alguma forma, também passe um recado de que estamos balizando uma ação que fira a autonomia da Universidade. Porque, se for para isso, eu, pelo menos, vou preferir não fazer e retirar a minha assinatura do projeto.

Então, o contorno que a gente está tentando dar é um contorno onde a gente assimile as preocupações que estão colocadas sem, entretanto, parecer que, com isso, vamos definir uma entrada em termos que dizem respeito a decisões da comunidade universitária da UFRJ. Eu acho, por exemplo, que a gente pode colocar em qualquer ato de doação um dinheiro para construir uma casa de arte e cultura da UFRJ. A gente pode definir nos termos, no projeto de resolução que vai balizar um termo de cooperação ou um termo de doação, que o que venha a ser construído com recursos da Alerj tem que respeitar todos os parâmetros urbanísticos e estar submetido a estudos de impacto de vizinhança, impactos ambientais, colocados ali naquela área. Eu acho que a gente pode definir, se não num projeto de resolução, num termo de cooperação ou de doação, que essa doação não vai para nenhum empreendimento que leve à demolição ou à destruição do espaço de Ciência, do Ipub, ou de qualquer outra área que a gente entende que tem relevante interesse, histórico, cultural, ambiental e para a própria UFRJ. Então, eu tentei. Vou enviar para os Deputados e, posteriormente, para todos e todas aqui, uma proposta do Substitutivo que coloca linhas gerais nesse projeto. É evidente que temos atritos. Quando esse projeto entrou em discussão, alguns Deputados bolsionistas se manifestaram defendendo que o melhor caminho para a UFRJ seria conceder tudo à iniciativa privada. O melhor caminho para a UFRJ seria se desfazer de seu patrimônio.

Então, é evidente que, dependendo da forma que tentarmos amarrar o projeto pode, inclusive, não passar aqui na Casa. Estamos tentando trabalhar, entendendo que nossa iniciativa tem um corte mui-